

Chineses fecham acordo com Pólo de Modas e com agricultores do Padef

Missão da província de Jilin vai vender equipamentos para confecção e oferecer tecnologia para produção de grãos

Rodrigo Bittar
de Brasília

A Associação do Pólo de Moda do Distrito Federal ganhou ontem um importante parceiro internacional: os comerciantes da província chinesa de Jilin. De acordo com a carta de intenções assinada por representantes da associação, da missão chinesa e pelo governador Joaquim Roriz, o governo de Jilin se compromete a transferir tecnologia na área de confecção, fornecer máquinas e equipamentos relativos ao projeto do Pólo de Moda, promover o intercâmbio cultural na área de moda, além de fornecer tecidos e materiais para a indústria de confecções do DF. Enquanto isso, o Governo do Distrito Federal (GDF), por meio de sua Secretaria de Desenvolvimento



Nuri Andraus

Econômico (SDE), deverá promover o comércio de bijuterias, pedras preciosas e semipreciosas, intercâmbio cultural na área de moda e promover o estabelecimento de joint ventures entre empresas do DF e de Jilin.

“O acordo é muito importante porque, no Brasil, nós carecemos de competitividade para entrarmos no mercado internacional, e os chineses nos fornecerão tecnologia para isso”, exaltou a presidente da Associação Pólo de Modas, Maria Lourdes Coelho. A empresária, que também é presidente da Associação Comercial do Guará, se disse preocupada com a alíquota para importar os tecidos chineses, mas está “esperançosa para fechar negócios”. “Além disso, vamos ter a possibilidade de comprar máquinas mais baratas em um momento de grande sobrecarga financeira”, acrescentou.

Agricultura

Outro documento firmado entre a missão de Jilin e o GDF tem como objetivo apoiar o desenvolvimento da agropecuária do Distrito Federal, especialmente na região do Padef, cujos cooperados vão oferecer áreas de terras rurais, instalações físicas e equipamentos e serviços de laboratórios. A contrapartida chinesa é fornecer tecnologia para desenvolvimento de sementes de grãos, estimular atividades da agropecuária nas áreas de criação de frangos e suínos e colocar à disposição dos produtores do DF recursos

humanos e tecnologia para desenvolvimento da agropecuária na região.

“Com este convênio, esperamos dobrar a produção de milho e aumentar em 15% a de soja”, anunciou o secretário de Agricultura do DF, Aguinaldo Lélis. A estratégia consiste em criar campos experimentais na região do Cerrado, onde os chineses avaliarão a capacidade do solo. “Também vamos enviar produtores nossos para a China, onde eles poderão conferir in loco a produtividade”, acrescentou Lélis.

Wang Fu Yuan, secretário geral do governador de Jilin e chefe da missão, anunciou interesse especial neste intercâmbio de tecnologia agrícola ligada à criação de frango, porco e gado, principal atividade econômica da província, além da importação de milho e soja. “Podemos desenvolver algumas joint ventures com produtores do DF para abastecer nosso mercado ou mesmo fazer a importação direta desses produtos”, disse.

O presidente do Sindicato Rural do DF, Nuri Andraus, acha mais provável a realização de joint ventures, por considerar muito difícil exportar milho tendo como competidores os Estados Unidos, “país muito mais próximo da China do que o Brasil”. A sugestão feita por Andraus é que ao invés de os chineses importarem o milho e a soja para fazer ração, que se associem a frigoríficos brasileiros ou produtores para que eles produzam carne e exportem o produto final. “Assim diminuem os intermediários e nossa produção é verticalizada”, defendeu.

No ano passado, outra missão chinesa visitou o Distrito Federal também em busca de importação de alimentos. “Não fechamos nenhum negócio”, lamentou Andraus. O presidente do Sindicato Rural acredita que ainda virão ao DF várias outras missões internacionais. “De cada cem que vier, fecharemos um negócio”, completou.